MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 435/XI-3º/2015-16

(Voto de Pesar pelo falecimento do Cineasta José Fonseca e Costa)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 25 de novembro de 2015, a Assembleia Municipal aprovou o seguinte Voto de Pesar:

VOTO DE PESAR

O Cineasta José Fonseca e Costa faleceu aos 82 anos, no passado dia 1 de novembro em Lisboa.

Nascido em Angola em 1933, fixou-se em Lisboa em 1945 tendo frequentado a Faculdade de Direito entre 1951 e 1955.

Foi no cinema, no entanto, que viria a desenvolver a sua atividade profissional principal, assumindo-se como um dos nomes mais marcantes da cinematografia contemporânea, e uma figura incontornável do panorama cultural português.

Numa carreira profissional de 50 anos, José Fonseca e Costa soube construir uma filmografia vasta e de extraordinária qualidade, através da qual afirmou sempre a sua determinação na produção de cinema como obra de arte destinada à fruição de todos e não apenas das chamadas "elites".

Para além do cineasta de qualidade incontornável, importa igualmente sublinhar a personalidade de José Fonseca e Costa enquanto ser humano, desde sempre assumindo com plena consciência a sua condição de democrata antifascista e anticolonialista, um posicionamento que o levou a manter sempre uma luta tenaz e persistente em defesa da Liberdade e da Democracia, nunca esquecendo as raízes da sua origem africana.

José Fonseca e Costa foi membro da Direção do Cineclube Imagem, fez crítica cinematográfica nas revistas Imagem e Seara Nova, traduziu para português livros da autoria de Sergei Eisenstein e Guido Aristarco, além de alguns romances.

EDITAL

Nº 435

A sua luta antifascista e anticolonialista haveria de determinar a perseguição do regime fascista, prejudicando o curso da sua atividade profissional no nosso país. Em 1958 concorreu, como assistente de realização, a uma vaga na Rádio e Televisão de Portugal, fundada nesse mesmo ano, tendo ficado classificado em primeiro lugar no concurso. Foi, no entanto, impedido de integrar os quadros da empresa por interferência direta da PIDE.

Dois anos depois, em 1960, vê ser-lhe recusada uma bolsa de estudo para estudar cinema no Reino Unido, que solicitara ao Fundo do Cinema Nacional. Pouco tempo depois seria detido por participação em ações contra o regime fascista.

Em 1961 é forçado a exilar-se em Itália, onde é assistente estagiário de Michelangelo Antonioni, na longa-metragem L'Eclisse.

Regressa a Portugal em 1964, onde produz e dirige inúmeros filmes publicitários e realiza diversos documentários sobre indústria e turismo. Como realizador de ficção, estreia-se com o filme "O Recado", rodado em 1972.

José Fonseca e Costa integrou o Movimento do Cinema Novo em português. Logo após a Revolução do 25 de Abril, participa no filme coletivo "As Armas e o Povo", rodado em 1975 que retrata através da colagem de imagens registadas entre 25 de Abril e 1 de Maio de 1974 os momentos mais empolgantes dos primeiros dias da Liberdade reconquistada pelo Povo Português.

Da sua vasta obra no cinema, destacam-se filmes como "Os Demónios de Alcácer Quibir", de 1975, uma abordagem ao colonialismo português, voltando ao tema da descolonização com o documentário "Independência de Angola - os Acordos de Alvor, o Governo de Transição", rodado em 1977.

Em 1980 realiza "Kilas, o Mau da Fita", alcançando um dos seus maiores êxitos junto do público português. Um êxito que volta a alcançar com a obra "Cinco Dias, Cinco Noites", realizada em 1996, uma longa-metragem que adapta ao cinema o livro homónimo da autoria de Manuel Tiago (Álvaro Cunhal), que recebeu diversas distinções internacionais como os prémios no Festival de Gramado e nos Globos de Ouro, e a seleção para o Montreal World Film Festival.

EDITAL

Nº 435

José Fonseca e Costa assinou outras obras de grande significado para o cinema português contemporâneo, como "Sem Sombra de Pecado" (1982), "Balada da Praia Dos Cães" (1985), "A Mulher do Próximo" (1988), "Os Cornos de Cronos" (1989), "O Fascínio" (2003), "Viúva Rica Solteira Não Fica" (2006) e "Os Mistérios de Lisboa or What the Tourist Should See" (2009), este último uma adaptação de um guia turístico escrito por Fernando Pessoa em 1925.

Fonseca e Costa participou igualmente no movimento associativo, tendo sido dirigente do Centro Português de Cinema, da Associação de Realizadores de Cinema e Audiovisuais e presidente do Conselho de Administração da Tobis Portuguesa (1992 a 1996).

A 9 de Junho de 1995 foi feito Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, e em 2000 eleito para o Conselho de Opinião da RTP. O seu percurso inclui ainda o teatro, tendo encenado "O Libertino", no Teatro da Trindade (2012).

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária em 25, 26 e 27 de novembro de 2015, delibera:

1. **Expressar o seu mais sentido pesar pelo falecimento do José Fonseca e Costa, Cineasta e Ser Humano de grande dimensão que projetou a arte e o cinema portugueses no nosso País e para além das suas fronteiras, uma enorme perda para a Cultura, o Saber e o Conhecimento de todos nós.**
2. **Endereçar as mais sentidas condolências ao Cinema Português e todos os seus profissionais, aos amigos e em particular à Família de José Fonseca e Costa, em especial aos seus dois filhos, Ana Lúcia e João Pedro, e aos três netos, José Pedro, Francisco e Júlia.**

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 26 de novembro de 2015

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)